

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br

Prof.^a GYHENIFFER FONTELLA

 profgyhenifferf



DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



O DUALISMO ENTRE RACIONALISMO E EMPIRISMO

O dualismo discutido é a razão do renascimento do homem para a ciência. O racionalismo não traz apenas uma nova forma de pensar, mas também contribui para o avanço científico das informações apresentadas no renascimento. Saído de uma era onde tudo era explicado através da Fé e da representação Divina, o homem se vê como centro da ciência e estudo das modificações sociais que ocorrem dentro da sociedade e como reflexo do seu comportamento e pensamento, surgindo então a necessidade da explicação desse meio social.

Em síntese o dualismo travado entre razão e sensibilidade é o reflexo das ideias ainda de Platão e Aristóteles, proporcionando uma forma diferente de perceber as modificações que ocorriam em seu meio.

O Racionalismo terá como maior expoente, DESCARTES, abordando sobre a dúvida e a existência do homem de fato, como ser modificador do seu edifício do saber indo contra as teorias aristotélicas entre corpo e homem, colocando o ser em frequente dúvida sobre seu pensamento e sua existência. Com pressuposto medieval em Santo Tomas de Aquino, a filosofia moderna racional, possui a base com influencia religiosa, no entanto, busca a comprovação da existência de fato das coisas que existem no mundo, traçando dessa maneira o principal ponto da teoria Descartiana, o MÉTODO. O método será o modo como o sujeito irá traçar o caminho para obter um conhecimento seguro livre de toda dúvida.

O empirismo é considerado o conhecimento advindo das experiências do ser. Aristóteles defende a necessidade do empirismo para que haja o conhecimento, a experimentação das coisas que existem no Universo para levar o ser a excelência e ao conhecimento. Na modernidade, temos David Hume como defensor das impressões e a distinção entre impressões simples e complexas como elevação do grau empírico para alcançar o conhecimento. Ao contrário, Platão distancia o homem do conhecimento ao colocar o saber em um mundo perfeito e o afastando das impressões.

RACIONALISMO

Representante: Rene Descarte
Método: Buscar um caminho
Claro e Objetivo;
Uso da Razão;
Tudo começa na mente;
Efetivação da existência
das coisas a partir do uso racional;
Reconstruir o Edifício do Saber;
Aplicação Método: Evidência, Divisão,
Ordem e Enumeração;

X EMPIRISMO

Representante: David Hume
Método: Experimentação
Uso dos sentidos para
alcançar o conhecimento;
As coisas começam
a partir
das impressões para
identificação e análise;
Objetivo: compreender o
limite do conhecimento humano;

Figura 6. Filosofia Moderna

EXERCÍCIOS DE AULA

01) (ENEM 2019)

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é "apenas" uma questão de fé.

RACHELS, J. Problemas da filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- A) centrado na razão humana.
- B) baseado na explicação mitológica.
- C) fundamentado na ordenação imanentista.
- D) focado na legitimação contratualista.
- E) configurado na percepção etnocêntrica.

02) (ENEM 2019 PLL) Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e montanha, que já conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que

- A) os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.
- B) o espírito é capaz de classificar os dados da percepção sensível.
- C) as ideias fracas resultam de experiências sensoriais determinadas pelo acaso.
- D) os sentimentos ordenam como os pensamentos devem ser processados na memória.
- E) as ideias têm como fonte específica o sentimento cujos dados são colhidos na empiria.

03 (ENEM 2016) Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- A) investigação de natureza empírica.
- B) retomada da tradição intelectual.
- C) imposição de valores ortodoxos.
- D) autonomia do sujeito pensante.
- E) liberdade do agente moral.

04 (ENEM 2015) Após ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.

DESCARTES, R. *Meditações*. Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

A proposição “eu sou, eu existo” corresponde a um dos momentos mais importantes na ruptura da filosofia do século XVII com os padrões da reflexão medieval, por:

- A) estabelecer o ceticismo como opção legítima.
- B) utilizar silogismos linguísticos como prova ontológica.
- C) inaugurar a posição teórica conhecida como empirismo.
- D) estabelecer um princípio indubitável para o conhecimento.
- E) questionar a relação entre a filosofia e o tema da existência de Deus.

GABARITO:

01 -	02 -	03 -	04 -
------	------	------	------

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01) (ENEM 2012)

TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume:

- A) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- B) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- C) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- D) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- E) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

02) (ENEM 2012) O contrário de um fato qualquer é sempre possível, pois, além de jamais implicar uma contradição, o espírito o concebe com a mesma facilidade e distinção como se ele estivesse em completo acordo com a realidade. Que o Sol não nascerá amanhã é tão inteligível e não implica mais contradição do que a afirmação de que ele nascerá. Podemos em vão, todavia, tentar demonstrar sua falsidade de maneira absolutamente precisa. Se ela fosse emonstrativamente falsa, implicaria uma contradição e o espírito nunca poderia concebê-la distintamente, assim como não pode conceber que $1 + 1$ seja diferente de 2.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

O filósofo escocês David Hume refere-se a fatos, ou seja, a eventos espaço-temporais, que acontecem no mundo. Com relação ao conhecimento referente a tais eventos, Hume considera que os fenômenos

- A) acontecem de forma inquestionável, ao serem apreensíveis pela razão humana.
- B) ocorrem de maneira necessária, permitindo um saber próximo ao de estilo matemático.
- C) propiciam segurança ao observador, por se basearem em dados que os tornam incontestáveis.
- D) devem ter seus resultados previstos por duas modalidades de provas, com conclusões idênticas.
- E) exigem previsões obtidas por raciocínio, distinto do conhecimento baseado em cálculo abstrato.

03) (ENEM 2014) Uma vez que a razão me persuade de que devo impedir-me de dar crédito às coisas que não são inteiramente certas e indubitáveis tanto quanto àquelas que nos parecem manifestamente ser falsas, o menor motivo de dúvidas que eu nelas encontrar bastara para me levar a rejeitar todas.

DESCARTES, R. *Meditações de Filosofia Primeira*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

Ao introduzir a dúvida como método, Descartes busca alcançar uma certeza capaz de re-fundar, sobre princípios sólidos, a ciência e a filosofia. Seu procedimento teórico indica

- A) a capacidade de o entendimento humano duvidar das certezas claras e distintas.
- B) a ideia de que o ceticismo é base suficiente para edificar a filosofia moderna.
- C) o rompimento com o dogmatismo da filosofia aristotélico-tomista que prevalecera na Idade Média.
- D) a primazia dos sentidos como caminho seguro de condução do homem a verdade.
- E) o estabelecimento de uma regra capaz de consolidar a tradição escolástica de pensamento

GABARITO:

1 - E	2 - E	3 - C
-------	-------	-------